

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

COMPREENSÕES DE EDUCADORES ACERCA DA TEMÁTICA DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR¹

EDUCATORS 'UNDERSTANDING ABOUT THE DRUGS THEME IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Rúbia de Oliveira Henicka², Vidica Bianchi³, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ, curso de fisioterapia Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

³ Orientadora. Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, Membro do Gipec-Unijuí.

⁴ Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, Membro do Gipec-Unijuí.

INTRODUÇÃO

O termo drogas é definido na literatura como qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento, sendo suscetível a criar dependência, seja psicológica, física ou ambas. Para efeito deste trabalho, o termo droga estará restrito as substâncias psicoativas (SPAs), lícitas e ilícitas, de uso não terapêutico. Entende-se por substâncias psicoativas aquelas que atuam sobre o sistema nervoso central, alterando a maneira de pensar, sentir e muitas vezes de agir.

No cenário mundial, o uso abusivo e a dependência de drogas representam um grave problema de saúde pública. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas publicado pelo Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime (UNODC), mostra um aumento de pessoas que usam drogas e um aumento muito grande de problemas associados ao uso dessas drogas. Globalmente, em torno de 35 milhões de pessoas sofrem de algum transtorno relacionado a elas (UNODC, 2019). No Brasil, o início do uso de SPAs ocorre com maior frequência durante o período da adolescência, sendo a média de idade para o primeiro uso de álcool é de 12,5 anos, e as demais drogas entre os 13 e 14 anos (BRASIL, 2010).

Estudos vêm mostrando que os jovens não apenas estão se iniciando cada vez mais cedo no uso de drogas, como, ainda, estão apresentando um consumo de maior frequência e, inclusive, situações precoces de dependências (SUDBRACK, 2005) A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por mudanças físicas e psíquicas, caracterizado por um período fortemente influenciável por variáveis socioeconômicas, normas e valores culturais (ERNST et al., 2006). Essas características, tornam o adolescente mais vulnerável do ponto de vista psicológico e social, favorecendo a uma maior exposição aos fatores de risco, os quais podem contribuir, por exemplo, a consumo de drogas (GARCIA & COSTA, 2017).

Por ser um dos locais onde esses indivíduos permanecem vinculados por tempo considerável e convivem em sociedade, a escola se mostra como um espaço privilegiado e estratégico para a implementação de ações voltadas a prevenção do uso das SPAs. Contudo, apesar das evidências indicando ser a escola o espaço ideal para a instalação de programas preventivos, o despreparo

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

dos educadores para abordar essa temática junto aos alunos, se mostra como um fator limitante no contexto escolar (ROHRBACH et al., 1993 apud SOUZA et al., 2015).

Para ampliar a compreensão sobre as alternativas de prevenção do uso de drogas no ambiente escolar, bem como a elaboração de propostas curriculares emancipatórias, faz-se necessário conhecer as compreensões dos educadores sobre este tema, sendo assim objetivou-se analisar e discutir as concepções de educadores a respeito do ensinamento da temática droga no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação; Drogas; Professores; Currículo Emancipatório.

Keywords: Education; Drugs; Teachers; Emancipatory Curriculum.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa de caráter qualitativa. A amostra constituiu-se de um grupo de 10 professores que representavam todas as áreas do conhecimento (Ciências humanas, Exatas e Biológicas). Elaborou-se um instrumento de autopreenchimento, desenvolvido por meio da plataforma digital Google Forms, composto de quatro (4) perguntas descritivas, com a finalidade de compreender/analisar as percepções, dificuldade e ações destes professores frente às drogas na escola, o questionário foi submetido por meio de e-mail e/ou grupo de WhatsApp. Para este trabalho considerou-se apenas três questões, as quais atendem o objetivo desta pesquisa. As questões analisadas foram: a) Defina drogas; b) Considera seus conhecimentos no campo da toxicologia suficientemente amplos para mediar discussões em sala de aula sobre esta temática? Comente; c) Você acha possível relacionar o estudo das drogas com os conteúdos das áreas do conhecimento? (Ciências humanas, Ciências da natureza, Matemática ...). De qual maneira?

As respostas permitiram uma análise reflexiva acerca das concepções dos educadores sobre o ensino das drogas no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas foi possível refletir sobre a importância da formação de educadores acerca da temática drogadição, para que assim esses profissionais se tornem verdadeiramente envolvidos em práticas voltadas a prevenção e promoção de saúde desenvolvidas a partir da percepção de um currículo emancipatório.

As respostas dos docentes ao serem solicitados a definirem drogas, podem ser elencadas utilizando basicamente três categorias de argumentos: 1) Em termos de benefício/malefício; 2) substância que provoca alterações no organismo e 3) somente substância psicoativa, sem mais aprofundamento. Estas três ideias apareceram isoladamente ou combinadas umas às outras.

Nota-se que ao definirem drogas por seus efeitos benéficos e/ou malefícios individual ou social se tem uma maior ênfase nos malefícios causados pelo uso. Por exemplo: E5 “Destruidora da vida; E4” Destruição”. Os benéficos estão relacionados ao uso terapêutico: E7 “(...) agindo em um organismo de forma medicinal ou psicoativa.”; E1 “Chamamos drogas para diversas substâncias que possam interferir no nosso organismo de forma positiva, bem como negativa. Ou também misturas de substâncias psicoativas. Podem ser remédios, bebidas e outras ilícitas como crack, maconha, cocaína

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

etc”.

A segunda categoria é aquela que mais se assemelha de uma definição formal de drogas psicotrópicas: E3 “Droga, em seu sentido ampla, é uma substância que causa alterações no organismo do ser humano. No entanto, há amplas e detalhadas classificações de drogas e cada uma possui suas peculiaridades, mas todas irão provocar um certo tipo de mudanças no homem”; E8 “Drogas podem ser definidas como sendo substâncias com efeitos capazes de alterar de alguma forma o organismo, bioquimicamente ou fisiologicamente”.

Percebe-se também ao questiona-los sobre seus conhecimentos no campo da toxicologia serem suficientes para mediar discussões em sala de aula, a maioria dos educadores se entendem detentores de conhecimento restritos: E7 “Não, não me sentiria segura para trabalhar com o tema. Acredito que precisaria fazer um aprofundamento maior sobre o assunto para poder responder minimamente as possíveis questões dos alunos.”; E8 “Médio para baixo. Não tenho capacitação acerca da temática”; E3 “Não. Nunca busquei estudar sobre essa temática, mas acredito, que seria algo pertinente e necessário considerando os questionamentos dos alunos que surgem no decorrer das aulas”. Quanto os que afirmaram possuir conhecimentos suficientes, nota-se também uma certa restrição a esse saber, evidenciando alguma ambiguidade, alguns professores relatam fazer leituras superficiais sobre o assunto, o que é considerado muito distante do intuito de trabalhar a prevenção de drogas junto aos alunos: E9 “Acredito que sim. Ao longo da carreira, tenho lido sobre o tema, assistido reportagens... o que me capacita minimamente a esclarecer dúvidas mais simples dos alunos”; E10: “Sim, pois antes de propor uma discussão em sala de aula sempre faço uma revisão bibliográfica, mesmo que breve, sobre o assunto”.

Do exposto pelas questões, entende-se que a maioria significativa dos docentes questionados possuem limitações no campo da psicofarmacologia e da toxicologia, fator este que dificulta a transmissão de conhecimentos nesta área. Araldi et al. (2012) em seu estudo sobre as representações sociais de educadores a respeito do uso de substâncias psicoativas apontaram uma visão estigmatizante da adolescência e do uso de álcool e outras drogas nessa faixa etária, concluindo que isso dificulta o diálogo aberto sobre essa questão com os alunos, bem como, limita a atuação de prevenção nas escolas”

Estudos que avaliaram o método de prevenção baseado em informações, alertam para o cuidado que se deve ter a medida em que informações incompletas ou sem embasamento científico podem despertar o interesse dos estudantes pela experimentação de drogas (NASCIMENTO & VITALE, 2012).

Destaca-se a importância de implementação de programas de capacitação direcionado a docentes, pautados numa proposta abrangente e permanente. Empoderar os educadores do conhecimento necessário para lidar com a problemática relacionada ao uso de drogas é essencial para a formação de profissionais envolvidos em práticas voltadas a prevenção e promoção de saúde, favorecendo o avanço no processo de transformação da realidade social em que atuam em sala de aula (SOUZA et al., 2015; LIVINGSTON et al; 2012 apud TAVARES et al., 2019).

Ao serem questionados sobre a possibilidade de relacionar o estudo das drogas com os conteúdos das áreas do conhecimento, todos os educadores relataram ser possível relacionar os estudos das drogas com conteúdo das diferentes áreas os quais deveriam ser trabalhos de forma interdisciplinar:

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

E7 “Sim, da perspectiva das ciências naturais a partir das suas composições e das reações química destas no corpo humano. E da perspectiva das ciências humanas através de questões sociológicas e históricas (por exemplo, por que algumas drogas são legalizadas e outras não, as questões socioeconômicas e culturais envolvidas nessa dimensão)”; E8 “Sim. De imediato a matemática pode contribuir na leitura de dados... seja para discussão comparativa de políticas públicas acerca da temática... seja dados específicos dos impactos”; E1 “Sim, por isto precisamos trabalhar na percepção de um currículo emancipatório. Esta temática nos abre um leque de conceitos e conteúdos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar”

Na educação, a interdisciplinaridade, tem a função de superação da fragmentação do conhecimento escolar, criando assim uma relação entre estes conhecimentos e a realidade do aluno. Cabe a escola oferecer situações instigadoras como parte de seu processo educativo que respondam às necessidades e motivem os adolescentes, se tornando assim um espaço de participação, realização e criação, e não de fracasso ou exclusão.

A escola não pode mais se restringir-se apenas a função de transmitir, de forma sistematizada, os conhecimentos, mas deve voltar-se também para o desenvolvimento pessoal do aluno e do professor para que assim se desenvolvam ações emancipatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver bem o seu papel, o professor necessita de uma formação que lhe garanta ser um mediador do conhecimento, para isso é necessário desenvolver uma sensibilidade que permita conhecer aluno, suas necessidade e possibilidades. Assim, a implementação de programas de formação direcionados a educadores, pautados em propostas emancipatórias, amplas e continua, que permitam uma efetiva abordagem sobre o uso e abuso de substâncias psicoativas é essencial para o processo de transformação social.

Neste sentido, faz-se necessário integrar os conhecimentos produzidos com as experiências vivenciadas no cotidiano e ambiente escolar, na busca de unir teoria com a realidade, visando uma formação mais significativa, conquistada por meio do diálogo e construção do pensamento crítico, permitindo a construção de um ambiente um de transformação e de emancipação.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com financiamento do PIBIC/UNIJUÍ, por meio de bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARALDI, J.C; NJAINE, K; OLIVEIRA, M.C; GHIZONI, A.C. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. Interface – comunicação, saúde e educação, v.16, n. 40, p.135-48, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, 2010. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf >. Acessado em: 06/2020.

CARLINI, E. A. et al. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras–2010. Brasília: SENAD, v. 29, 2010.

ERNST, M; PINE, D.S; HARDIN, M. Modelo tradicional da neurobiologia do comportamento motivado na adolescência. *Psychological medicine*, v. 36, n. 3, p. 299, 2006.

GARCIA, V.M; COSTA, M.L.J.R. Consumo ilegal de drogas e a relação com o meio ambiente. SMAD- Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. v.12, n. 1, p. 3-11, 2016.

NASCIMENTO, M.O; VITALE, S; AVALLONE, D.de M. A visão e Temores dos Educadores Ante ao Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas por Adolescentes no Ambiente Escolar. Rio de Janeiro: Revista Magistro, v. 2, n. 6, 2012.

OLIVEIRA, T.M.L et al. Crenças e atitudes de educadores da rede pública de um município mineiro sobre o uso de Substâncias Psicoativas. Belo Horizonte (MG): ABCS Health Sciences, v. 44, n. 1, p. 47-51, 2019.

SOUZA, F.B. et al. Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 15, n. 3, p. 1081-1095, 2015.

SUDBRACK, M.F.O; CESTARI, D.M. O modelo sistêmico e da educação para a saúde na prevenção da drogadição no contexto da escola: proposta do Projeto Piloto SENAD/MEC e UNB. Proceedings of the 1th Simpósio Internacional do Adolescente. 2005.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC, 2019. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto- apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html > Acessado em 06/2020.

Parecer CEUA: 058/15